

O TEATRO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma experiência pibidiana em Catalão (GO)

Amanda Abadia Felizardo CUSTÓDIO*
Reinaldo Ferreira Maia JUNIOR*
Aline Oliveira MANFRIN*
Erika Cruzdos SANTOS*
Izadora Marianoda SILVA*
Laydiane Cristinada SILVA*
Cláudio José BERTAZZO– UFG/CAC**¹

Resumo

Este artigo registra um momento das atividades dos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência – PIBID - patrocinado pela Fundação CAPES no âmbito do projeto desenvolvido pelo Curso de Geografia do campus Catalão da Universidade Federal de Goiás. Procuramos enfrentar o desafio de nos inserirmos nas atividades do Projeto através de ações pedagógicas pouco comuns no cotidiano escolar. Por isto partimos para o desenho de um Esquete Teatral que fosse eficiente para nos aproximar dos alunos da Escola onde o PIBID Geografia é realizado e que pudéssemos inserir conceitos já estudados, mas inovando na abordagem e na proposta metodológica. Os resultados agradaram aos alunos e a nós, aumentando nossa autoconfiança para fazermos as intervenções programadas.

Palavras-Chave: Geografia; Teatro; Estratégias de Ensino; Pesquisa didática; Experiências

Abstract

This paper records a moment activities of the Institutional Program for the initiative for early teacher's training - PIBID- sponsored by the CAPES Foundation under the project developed by Geography Course of the Catalan campus of the Federal University of Goiás. We seek the challenge of inserting in the project activities through pedagogical actions uncommon in everyday school life. Therefore we set out to design a Theatrical Skeet it was efficient to approach the students of the school where the PIBID Geography is done and we could insert concepts already studied, but innovating in approach and methodological proposal. The results pleased the students and weby increasing our self-reliance interventions programmed for us to make.

Key words: Geography; Theatre; Teaching Strategies; Research didactic; Experiences

Introdução

Como resultado de inserções participantes nas Escolas, observamos que os alunos estão enfatiados pelas metodologias e técnicas de aulas que lhes são ministradas por seus professores. Considerando esta análise, propusemos iniciar nossa atividade vinculada ao Subprojeto de Geografia do campus Catalão da Universidade Federal de Goiás –CAC/UFG; com intervenções pouco usuais tais como: jogos didáticos e teatro, objetivando estimular e contribuir no desenvolvimento

¹ * Acadêmicos - Universidade Federal de Goiás - Campus de Catalão. ** Professor orientador UFG-CAC

do aluno. O resultado de nossos diálogos e debates apontou para a oportunidade de utilizarmos uma encenação teatral como metodologia inicial para o ensino de conteúdos geográficos. Como primeiro passo do nosso trabalho, adaptamos as falas dos personagens do programa de televisão Chaves introduzindo nelas conceitos básicos de Geografia.

Oroteiro da peça teatral, intitulada *Exame Final de Geografia*, apresenta uma breve reflexão sobre a ciência Geográfica com foco na Cartografia e seus conceitos básicos, relacionando o Ensino da Geografia e sua relevância no cotidiano do aluno. Isto possibilita aos alunos a compreensão da realidade, entendendo que esta é uma construção social que permeia toda a nossa vida social.

A Escola está integrada com o social, a história e a cultura, e quando as crianças chegam ao ambiente escolar, elas trazem seus próprios valores, pré-estabelecidos na vida familiar da comunidade onde elas vivem. Por isso, a Escola tem o papel, juntamente com os professores, de reavaliar esses conceitos pré-estabelecidos e ajudar seus alunos a transformá-los em saberes científicos e eruditos. Esta reelaboração de saberes pela confrontação com os saberes da Escola ajuda na formação do pensamento crítico. O teatro no Ensino Fundamental é uma das ferramentas que temos para confrontar e reelaborar os conhecimentos, pois o teatro oferece possibilidade de trabalho integrado e socializado, onde os sujeitos vivenciam e criam situações, para novas aprendizagens sociais e culturais (SPOLIN 1985; KOUDELA 1992).

Desenvolvimento

O Teatro assume um lugar de primeira grandeza na educação por se tratar de uma proposição que congrega várias informações e habilidades que interagem no fazer pedagógico (KOUDELA 1992).. O teatro na sala de aula deve ser visto e usado enquanto instrumento pedagógico e como estratégia didática onde trabalhamos recursos multissensoriais e a sensibilidade dos sujeitos que são expostos ao trabalho teatral. Através do teatro podemos inserir temas e conteúdos problemáticos para a abordagem segundo metodologias mais comuns, tipo livro texto e exercícios de repetição. Não consiste, portanto, apenas em fazer os alunos assistirem as peças, mas representá-las.

Estas iniciativas resultam no desenvolvimento de habilidades por parte dos alunos, como por exemplo: eles aprendem a firmar a voz, a externalizar sentimentos, a associar à voz as emoções, a improvisar, desenvolvem suas criatividade, aperfeiçoam a coordenação motora, aprofundam a capacidade de memorização, estimulam a leitura e a pesquisa, etc. Deste modo, é notório que a estratégia de ensino utilizando o teatro oportuniza o desenvolvimento das habilidades e competências discentes. Neste caso não estamos a considerar as questões estéticas e artísticas, apenas como instrumentação de ensino. Principalmente pelo processo lúdico e catártico que promove a encenação teatral, liberando medos, inibições (SPOLIN, 1985). É comum que alunos de baixo desempenho apresentem bons resultados após experiências teatrais, recuperando sua autoestima pelo reflexo da admiração expressa pelos colegas que apreciam o trabalho realizado. Em geral sempre há admiração, do que estão na platéia em relação aos colegas da encenação. Isto melhora a afetividade das turmas.

Por outro lado, relacionar os estudos em sala de aula com o cotidiano dos alunos possibilita um aprendizado prazeroso, auxilia na resolução de exercícios e facilita a leitura. Para isso é fundamental que os professores reflitam sobre a Geografia não só como ciência, mas também como prática de vida. Para Cavalcante (1998), o ensino de Geografia deve orientar o aluno na compreensão da realidade sob o ponto de vista de sua espacialidade. Ou seja, o espaço Geográfico em que está inserido. De acordo com Callai (1994).

A Geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento. Não é aquela Geografia que mostra um panorama da terra e do homem, fazendo uma catalogação enciclopédica e artificial, em que o espaço é considerado e ensinado é fracionado e parcial, e onde o aluno é um ser neutro, sem vida, sem cultura e sem história (CALLAI, 1994, p. 58).

Temos, portanto, enquanto professores de Geografia, os objetivos de conhecer, descrever e analisar a importância atribuída à utilização de diferentes recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia, considerando a realidade vivenciada pelo aluno. Estas ações pretendem facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Experimentamos um *quefazer* didático, analisando os conceitos Geográficos a partir de histórias contadas pelo teatro a fim de demonstrar o quanto a disciplina Geografia pode ser bastante atraente,

quebrando assim, o velho conceito de ser uma disciplina desinteressante e desinteressada que necessita somente de memória para reter nomes de rios, regiões, países, altitudes, etc. Nesse sentido,

A ciência geográfica é uma disciplina que tem a possibilidade de formar sujeitos críticos capazes de converter uma sociedade conformada em uma sociedade consciente e participativa. Ou seja, o ensino de geografia deve ser praticado para que não permita uma “naturalização” do conhecimento mediante a ideologia capitalista que não visa à formação de cidadãos críticos e sim apáticos ao que acontece no seu redor. (ANDRADE, MACEDO. 2011.p. 3)

Para Demo (2002, p. 243-244), “[...] Em termos de educação básica, não é o caso esperar criatividade produtiva, nem mesmo entre os professores, como regra geral. Mas é sempre o caso esperar que pelo menos se consiga reconstruir o conhecimento, em vez de apenas reproduzir”. O aluno precisa desenvolver o que já conhece, ser crítico, não apenas repetir o que o professor expõe. Considera-se de fundamental importância a imbricação entre teoria e prática para efetivar a práxis na sala de aula, por isso a contação de histórias através de teatros envolvendo conceitos Geográficos é uma metodologia relevante para que o aluno perceba a Geografia no seu cotidiano.

Na área do aprendizado da linguagem teatral destacam-se os trabalhos de Viola Spolin, autora e diretora de teatro, é considerada por muitos como a avó norte-americana do teatro improvisacional. Spolin(1985) sistematizou os Jogos Teatrais, que de acordo com ela possibilita o desenvolvimento da sensibilidade, percepção e conhecimento das especificidades cognitivas ligadas à prática da improvisação.(SPOLIN, 1985, p.12).

Koudela (1992), pesquisadora da didática do teatro e principal desenvolvedora do sistema de jogos teatrais e do pensamento de Viola Spolin, afirma que há uma grande relação entre o teatro e a aprendizagem, pois

O jogo teatral na educação é importante forma de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora através do processo de transformação do egocentrismo em jogo socializado. A criatividade dramática auxilia o pensamento criativo e desenvolvimento social, pois efetiva a passagem do teatro como ilusão para o teatro como realidade cênica. (KOUDELA, 1992 p. 45).

Portanto, se os jogos teatrais permitem resultados significativos para o entendimento e na apreensão dos conteúdos sua utilização no leque das

metodologias e estratégias didáticas devem ser utilizadas na medida em que as competências e habilidades dos professores e dos alunos permitirem sua prática enquanto ação pedagógica.

Metodologia

Através das observações realizadas nas salas de aulas e os diálogos frequentes com os professores, concluímos que os conceitos de cartografia básicos deveriam ser abordados novamente com a utilização de métodos lúdicos, para maior compreensão dos alunos. Optamos pela arte cênica, nos baseamos nos personagens presentes no cotidiano dos alunos, do programa televisivo Chaves, criado e protagonizado pelo ator mexicano Roberto Gomes Bolaños exibido pelo sistema Brasileiro de Televisão –SBT. Adaptamos, coletivamente, o roteiro, improvisamos o figurino e o cenário e iniciamos os ensaios para a concretização do teatro.

A encenação da peça teatral *Exame final de Geografia*, esteve direcionada para o estudo dos principais conceitos da Cartografia e sua importância fora da escola. Procuramos utilizar uma linguagem fácil e divertida, sem deixar de lado a comicidade do programa, buscamos manter esse fator para tornar o teatro mais atraente, possibilitando aos alunos uma compreensão mais divertida dos conceitos básicos de Cartografia dados em sala de aula.

Passado de um período, três meses da apresentação do esquete teatral, aplicamos uma pequena avaliação aos alunos de 7º e 8º ano, duas turmas de cada ano. Esta avaliação consistiu em questões interpretativas a respeito dos conteúdos trabalhados na aula-teatro. Usamos o método quantitativo para analisar as respostas dos alunos. As tabulações das respostas por questões podem ser vistos nos Gráficos 1 e 2.



GRÁFICO1: TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DAS AVALIAÇÕES DO 7º ANO.

FONTE: Alunos do 7º ANO , elaborado por MANFRIN, Aline. 2012.

Para as turmas do 7º observa-se a formação de uma curva descendente a partir da questão número 3. Todavia o declínio é pouco acentuado. A declinação mais acentuada é por conta da questão número 6. O 7º ano também teve dificuldade nesta questão. O conteúdo da questão número 6 consistia em uma figura com um campo de futebol em que os jogadores posicionados indicavam as possíveis trajetórias da bola em relação aos pontos cardeais segundo um movimento proposto na pergunta. Os alunos deveriam interpretar a figura e responder dentre as assertivas propostas àquela que identificava corretamente a trajetória da bola se fosse chutada por ou por outro jogador, devidamente identificado na figura.



GRÁFICO2: TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DAS AVALIAÇÕES DO 8º ANO

FONTE: Alunos do 7º ANO , elaborado por MANFRIN, Aline. 2012.

Como se podem ver as margens de erros foram menores que as de acertos com exceção da última questão, onde era dado um campo de futebol e se pedia na questão para que os alunos respondessem qual sentido os jogadores estavam jogando a bola, levando em consideração os pontos cardeais e colaterais. Repetiu-se o que vimos no 7º. E no momento de explicação da prova percebemos que eles sabiam indicar as direções pedidas, porém no momento de interpretar a atividade se confundiam. E este é o tipo de problema que estamos procurando superar com nossa atividade, as dificuldades dos alunos de se orientarem, muitas vezes causadas pela falta de exercitar-se em atividades específicas e em aplicar-se a reflexões e abstrações.

O que se pode concluir em relação a esta questão é que os alunos necessitam aperfeiçoar suas habilidades reflexivas, especialmente quando se propõe problemas em situações que eles tem experiências reais, como jogar futebol, por exemplo. Em geral saíram-se muito bem.

Resultados e discussões

De acordo os produtores de Teatro profissionais existem três resultados a serem alcançados o Resultado Artístico, Resultado Comercial e Resultado Pessoal. O nosso trabalho não era profissional, no sentido de espetáculo teatral sustentado por atores profissionais, mas tinha um fulcro didático. Todavia, dentre esses três tipos de resultados, buscamos alcançar a parte artística, que é a qualidade da apresentação passar com clareza a mensagem do trabalho realizado. E chegar também a satisfação pessoal de dever cumprido.

A primeira etapa do nosso objetivo que era conseguir prender a atenção dos alunos foi vencida com facilidade, devido ao sucesso do seriado já que é conhecido por todos. Antes do início da peça o nervosismo era, geral, pois era a primeira vez que, todos tentavam uma inserção didática tão diferenciada como esta, mas logo foi vencido quando iniciamos a apresentação. No decorrer da peça teatral os alunos se demonstraram atentos foi possível garantir boas gargalhadas.

Ao final da peça percebemos que a maioria dos alunos gostou, porém sempre há aquele grupo que fica disperso, nada que viesse a atrapalhar o clima de integração estabelecido. Notamos que influenciámos na aproximação da disciplina Geografia, no cotidiano estudantil, ver que é possível estudar a disciplina de forma diferente e até engraçada. É claro que o que mais chamou a atenção dos alunos foram as vestimentas, mas por ser uma atividade inicial utilizada como aproximação, foi bem sucedida. A experiência foi desafiante e produtiva, entendemos que a metodologia utilizada é adequada para obtermos atenção dos alunos, porém é extremamente trabalhosa e infelizmente não é fácil aplicá-la sempre. O processo de conversão do conhecimento externo em interno está intimamente relacionado ao aprendizado pela prática. E a atividade que realizamos teve por finalidade este processo a internalização do conhecimento por meio de uma forma dinâmica. Alguns momentos do trabalho podem ser observados nas fotos 1 e 2.



Foto1 – Bolsistas em ação
Fonte:Manfrin, 2011



Foto 2 – Bolsistas após a encenação
Fonte:Manfrin, 2011

A Peça apresenta uma breve reflexão sobre a ciência geográfica e seus conceitos básicos, relacionando o Ensino da Geografia e sua relevância na formação de um cidadão crítico. Através da peça foi possível inserir alguns conceitos básicos para leitura e interpretação de mapas; como uma alternativa para o uso da linguagem cartográfica no ensino-aprendizagem de Geografia. Ao final, muitos alunos quiseram ser fotografados com os professores que encarnaram as personagens, como se observa na foto 3. Esta também pode ser interpretada com registro simbólico da aceitação da proposta didática embora não tenha como mostra se houve a internalização dos saberes.



Foto 3 : Comemorando depois da aula teatral.
Fonte:Costa; 2011

Considerações finais

Nós, futuros professores e demais pessoas ligadas à área educacional precisamos refletir e nos conscientizar que, ao utilizar diferentes estratégias enquanto recurso didático metodológicos possibilitará ao aluno a interação com diversas atividades, muitas delas presentes em seu cotidiano, que expressam um conteúdo significativo e, por isso, cumprem uma função pedagógica. A integração teoria e prática vivenciada e inserida em um contexto envolvendo diferentes visões e dimensões da realidade permitiram a formação de um profissional apto a enfrentar desafios. Negar isto é fragmentar e descontextualizar o conhecimento, já que, ao se propor uma formação do sujeito integral, deve-se levar em consideração vários aspectos importantes nesta formação. E a utilização de atividades diferenciadas, para além do livro didático, como o teatro que se propõe neste projeto, é um destes aspectos. Facilitaremos ao aluno uma maior compreensão da realidade através de suas relações estabelecidas com seus semelhantes, ao se apropriar de diferentes conhecimentos que virão do meio sociocultural e econômico no qual está inserido.

Na prática escolar são inúmeras as realidades e experiências com os quais nos deparamos, dentre elas cabem destacar algumas deficiências no aprendizado dos alunos, onde estes apresentam certas dificuldades no ensino de Geografia, principalmente quando este exige reflexão sobre os acontecimentos cotidianos e do mundo. Dentro dessa perspectiva de uma prática pedagógica que busca tornar o educando sujeito do processo de aprendizagem, neste contexto, a escola, através da prática pedagógica poderá contribuir para a formação de sujeitos mais criativos e participativos, no meio em que vivem.

Devemos levar em consideração as dificuldades para as práticas deste tipo de atividades. Um dos problemas para o desenvolvimento das múltiplas linguagens em sala de aula é que as escolas não possuem a mínima estrutura para a atuação dessa prática de modo efetivo somado ao problema da educação como um todo, como a baixa remuneração do magistério, a falta de tempo para a preparação do professor e preparação didática das aulas, a insuficiência e má qualidade de material didático.

Referências

ANDRADE, M.C; MACEDO, V.C..Ensino de Geografia: O Teatro como Prática Metodológica. In: **Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade**, 5., 2011. São Cristovão. 2011. p.1-10

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino: Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio construtivista**. Goiânia, Alternativa, 2002.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CALLAI, Helena Copetti& CALLAI, Jaeme Luiz. Grupo, espaço e tempo nas Séries Iniciais.**ESPAÇOS DA ESCOLA** . Ijuí, ano 3, n° 11, Jan./Mar. 1994. p.58.

KOUDELA, Ingrid D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

SPOLIN, V. **O Jogo Teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1985.